

AGOSTO

está

mo,  
obre-

, 12  
De  
na,  
za.

San-  
400

Vicar-  
12,  
o Te-  
caté,

brigue

Viel-  
e bru-  
ista-

sona  
regat  
e dos



# IDA DE D'OURO DO BRAZIL

Sexta feira 2 de Agosto

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

## B A H I A.

**A** Gazeta de *Paris* falla de hum Engenho de fazer papel inventado por *M. Didot*, em o qual não se precisa de pessoa alguma para o fabricar; não se divide em folhas, vai-se formando em faxas mui compridas, as quaes por si se enrolão em fusos; e depois outra maquina vai formando as folhas. Esta maquina he o producto de 17 annos de observação, e tentativas. Assim he que o Cidadão util trata de fazer á Patria o bem que pôde no meio mesmo de perturbações politicas.

*Virgilio* em seu retiro compunha a *Eneida* quando *Roma* ardia em discórdias por causa de *Mario*, e *Sylla*.

*Chateaubriand*, que agora lustra na *Camara de Paris* por seus talentos na arte de fallar fez o seguinte discurso no qual pede, que se levante hum pedestal á memoria do *Delfim*, *Luiz XVII*:

“Senhores: eis aqui recordações para que nunca teremos sufficientes lagrimas! Eis attentados que os homens nunca poderão expiar! Ainda que vós erigisseis á memoria destas grandes victimas hum monumento igual aos tumulos que nos desertos do *Egypte* zombão dos seculos, nada terieis feito: toda essa móle de pedras não seria capaz de cobrir os vestigios de hum sangue que jamais se hão de extinguir! — Porém reparai, Senhores, no poder da Religião, dessa Religião invocada em nosso auxilio pelo Monarca, e pela *Camara dos Deputados*! Só ella pode igualar os signaes de dor com a grandeza das adversidades; não precisa ella para isso de pompas magnificas, nem de soberbos mausoléos: algumas lagrimas, hum jejum, hum altar, huma simples pedra em que ella houver gravado o nome do Rei, isso lhe basta. Deixemo-la pois trajar o luto: indaguemos sómente agora se na resolução submettida ao vosso exame, e nas representações que se preparão, acaso esqueceria alguma cousa.

“ Julgo, Senhores, que descubra huma omissão. No meio de tantos objectos lugubres não se tem com sufficiente igualdade repartido o tributo das nossas lagrimas. Apenas se tem, nos varios projectos, feito menção desse Rei menino, desse Joven Martyr, que na ardente fornalha cantou os Louvores do Senhor. Será por elle ter tido tão pouco lugar na vida e na nossa Historia, que delle nos esquecemos? Mas ah! quão vagarozos deverião seus trabalhos fazer-lhe os dias, e quanto foi o seu reinado prolongado pela dôr! Houve Rei algum, curvado aos desgostos do throno, que sustentasse hum tão pezado sceptro? Por ventura pezou a corôa na cabeça de *Luis XIV*, proximo ao tumulo, tanto como o diadema da innocencia na cabeça de *Luis XVII*. ao sahir das mantilhas? Que foi feito desse pupillo Real deixado na t tella do verdugo, desse orfão que podia dizer como o herdeiro de *David*: *Meu Pai e minha Mai me abandonárão; Pater meus et mater derel querunt me?* Onde está o companheiro das adversidades, o irmão da orfã do templo? Onde lhe poderei fazer esta interrogação terrivel, e bem sabida: *Capeto, estás dormindo? Levanta-te.* — Sim, elle se levanta, Senhores, em toda a sua gloria celestial, e vos pede hum tumulo. Malditos sejam os facinorosos que obrigão a fazer hoje tantas vãs reparações! Sêca se torne a parricida mão que se atreveo a levantar-se sobre a familia de *S. Luiz*! Rejeita finalmente a *França* os homens que tambem rejeitárão huma amnistia sem exemplo. Desconhecerão o seu segundo Pai: ja os não conhece a Patria! O seu mesmo furor riscou a clausula do testamento de *Luis XVI*, que os defendia: recobrou a justiça os seus direitos, e cessou de ser inviolavel o crime.

“ Voto, Senhores, pela plena e inteira adopção da resolução da Camara dos Deputados, e sinto que os nossos estatutos nos empeção de votar por acclamação. Proponho de mais a mais se ajunte á resolução esta emenda, a qual completará as expiações do dia 21 de Janeiro: = Supplicar-se-ha humildemente ao Rei, que mande se erija hum monumento á memoria de *Luiz XVII*, em nome e á custa da Nação.”

Foi adoptada esta proposição. — Subio depois á tribuna o Sr. *Lally Tolendal*, e, com aquelle ár de modestia inseparavel do verdadeiro talento, com aquelle nobre e generoso receio, hum dos sinaes do verdadeiro engenho, como quem recusava levantar a voz de dois Oradores taes como os Senhores *Desèze* e *Chateaubriand*, e depois de tão completos discursos, limitou a poucas palavras as inspirações da sua eloquencia sempre tão rica e tão abundante, e concluiu pedindo que a 21 de Janeiro, em vez de oração funebre se lesse no pulpito o celeste Testamento do Rei martyr, e que se consagrasse, com particular veneração, a sancta memoria de *Madama Isabel*. Foi adoptada esta proposição e tambem a que fez o Marquez de *Mortemart*, relativa ás honras que se hão de decretar ás cinzas de *Maria Antonia*.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	600000	a	140000	Quinta.
Agua-ardente	d'Avana	300000	a	80000
	da Ilha	1200000	a	1300000
	do Mediterraneo	1300000	a	1400000
Alcatrão	d'America	400000	a	500000
	da Suecia	600000	a	800000
				Barril.

Alvaiade	90000	110000	Quintal
Archotes de Esparto	70000	80000	Cento
Azeite	200000	140000	Pipa
Azeitonas	100000	100000	Ancoretas
Bacalhão	80000	80000	Quintal
Biscoito	100000	100000	Barril
Bolaxa	40800	40800	Arroba
Bolaxinha	10200	10200	Barril
Breu	60000	70000	Barril
Cabos	80000	160000	Quintal
Canella	100000	102000	Arratel
Carne salgada do Norte	120000	140000	Barrica
Cebo	20000	20000	Arroba
Cera branca bruta	80000	80000	Aratel
Cerveja	200000	200000	Duzia
Cha Hysou Uxim	80000	80000	Arratel
Chouriços	100000	100000	Duzia
Chumbo	80000	90000	Quintal
Cobre de ferro	8280	8280	Arratel
Cominhos	70000	80000	Arroba
Couros	100000	100000	Arroba
Cravo	70000	70000	Arratel
Doce	240000	240000	Arroba
Farinha	160000	300000	Barrica
Ferro	40000	40000	Quintal
Fio de Vela	300000	300000	Arratel
Folha de Flandres	140000	160000	Caixa
Genebra	1500000	1500000	Pipa
Louça	300000	300000	Canastra
Manteiga	120000	120000	Arroba
Massas	400000	400000	Arroba
Óleo de Linhaça	160000	160000	Arroba
Paos	300000	300000	Duzia
Papel	100000	100000	Resma
	80000	240000	
	20000	30000	

BAHIA DE ALLANÇÓES DE A. DE S. J. 1784

Fiche	{ d' America	40000	a	50000	Barril.
	{ da Suecia	100000	a	120000	Arratel.
Pimenta		160	a	200	
Polvora	{ Fina	110000	a	140000	Arroba.
	{ Grossa	90000	a	100000	Arratel.
Prégos	{ de Cobre	280	a		Quintal.
	{ de ferro.	60000	a	80000	Arroba.
Prazunto	Portuguez	70000	a		Hum.
Queijo	Flamengo	400	a		Arratel.
Rapé de Lisboa		10600	a		Arratel.
Sabão		160	a		Barril.
Termentina		100000	a		Arroba.
Toucinho		30000	a		o Par.
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	Caixote.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	350000	a	400000	
	{ do Mediterraneo	200000	a		
	{ do Cabo	1400000	a		Pipa.
	{ de Lisboa	1000000	a	1200000	
Vinho	{ da Madeira	2000000	a		
	{ do Mediterraneo	500000	a	600000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	

*Dos Generos do Paiz*

Acucar branco sobre os ferros.	10200	a		} Arroba.
Dito mascavado	10000	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco.	90400	a		} Alqueire.
Arroz	10760	a	10920	
Caxaca	440	a		} Alqueire.
Farinha	960	a	10120	
Feijão	10120	a	10600	
Milho	10040	a	10680	

*A VCI S. O. S.*

O Brigue *Anglex Essex* que pertence sahir para *Liverpool*, com toda a brevidade receberá 200 sacas de algodão, quem as quizer carregar dirija-se ao escritorio de *Harrison Haymar e Companhia*.

No dia Quarta feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhã, na primeira Praça, se hade por em leilão por conta do seguro de *Londres* o anil que se achava embarcado no Brigue *Francez Magdalena*.

Vende-se huma Fazenda de canhas, terra propria, em *S. Thomé del Pa* rí, quem a quizer comprar, falle com *José Fernandes de Oliveira Dias* ao Guindaste dos Padres, casa N.º 22.

Vende-se hum muleque capatoiro, com idade de 18 annos, sem defeito algum, com a condição de ser para fóra da terra; quem o quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta, aonde se lhe dirá quem o vende.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça-feira 6 de Agosto

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da c. Miranda.

### B A H I A .

**E**M hum Jornal de *Paris* lemos hum Discurso recitado pelo Duque de *Richelieu* em huma Sessão do Instituto Real das Sciencias, do qual Discurso inferimos que a *França* a pesar da revolução ainda he o paiz da Europa, aonde se cultivão as Sciencias com maior enthusiasmo. Não nos he possível transcrever aquelle Discurso, e só citamos as seguintes palavras do Exordio que dão a entender todo o assumto. Devo deixar aos outros o cuidado de traçar todos os serviços, que as Sciencias, e as Artes têm feito a *França* nestes tempos de desgraça; e só me compete tributar aos que as cultivão huma parte da veneração que elles tem a esperar da posteridade. Em todos os Seculos tem os beneficios, que elles derramão predominado nos mesmos Conquistadores; e foi o mais habil, e o mais feliz dos Capitães da Antiguidade, o que disse: as honras do triumpho são muito mais legitimamente devidas a aquelle, que dilata o ambito dos conhecimentos humanos, do que ao vencedor, que não alarga os limites dos Imperios senão pela violencia das armas.

Conquistar entendimentos he a mais nobre empreza do homem; e he mais bello derramar luzes, que derramar sangue.

Hum engenheiro *Venesiano* acaba de aperfeiçoar a Agulha de marear, e o Instituto *Italiano* reconheceo a importancia desta descoberta. Quanto he para louvar que as Sciencias fação progressos no meio das perturbações publicas! O Sabio em seu gabinete não se perturba com o estouro das bombardas. Assim compunha *Virgilio* o seu Poema no meio das perturbações de *Roma* causadas por *Mario*, e *Sylla*: assim resolvia *Euclides* os seus problemas quando *Caragoça* tremia debaixo dos pés do seu furioso conquistador. . .

A Princeza de *Galles* anda viajando pela *Africa*, e a *Gazeta de Tunex* a descreve do modo seguinte:

Sua Alteza Real a Princeza de *Galles* chegou a esta barra a 3 do corrente em huma polaca mercante *Ingleza*. Determinou logo este Governo recebella com as maiores honras possiveis: em consequencia disso ao sahir em terra derão huma salva real as fortalezas da Goleta, e destinou-se o Palacio do Baxá nesta Cidade para sua residencia com huma guarda de Mamelucos correspondente á sua dignidade.

No dia 5 principiou o Consul de *França* a entabolar negociações de paz, e a tratar do resgate dos Cativos *Napolitanos*, por ordem do seu Governo, e commissão do de *Napoles*.

A 8 passou S. A. R. ao *Bardo*, a visitar o Baxá, os Principes seus filhos, e o Serralho, e se esmerarão aquelles tanto em a obsequiar, que ficou a Princeza summamente satisfeita do bom recebimento, e muito agradecida pela liberdade que se deo a varios escravos e escravas por seu respeito.

A 10 foi S. A. R. vêr as ruínas d'*Utica*; e comeo e passou a noite em huma formosa casa de campo, que o filho do Baxá, *Sidi Mustafá*, naquelles sitio tem: este mesmo Principe, accommodando se aos usos Europeos, procurou fazer todas as devidas honras á Princeza.

A 12 devia S. A. R. ir a hum esplendido banquete preparado na *Mánubá*, jardim e palacio do Baxá, quando amanheceo fundeada na barra da Goleta huma Esquadra *Ingleza*, composta de seis náos, huma dellas de 3 pontes, duas fragatas, huma corveta, cinco brigues, huma goleta, e tres transportes, commandada pelo Almirante Lord *Exmouth*, e pelo Contra-Almirante *Pemrose*. Mostrou a Princeza que nada tinha com os negocios politicos, e que desejava ir ao conviê do Baxá; o que se effectuou, e com muita satisfação sua foi recebida e obsequiada por todos os filhos do Baxá e toda a Corte do *Bardo*, vestidos com o maior luxo e gala.

No dia 13 de manhã des embarcou o Almirante Lord *Exmouth*, e acompanhado do Consul *Inglez* se apresentou logo no *Bardo*. Teve audiencia do Baxá, e em huma conferencia de duas horas insistio em pretender o seguinte: 1.º a liberdade de todos os escravos sem excepção: 2.º hum castigo exemplar do Arraes *Tunezino*, Commandante dos Corsarios que fizerão a ultima invasão na Ilha de *S. Antóco* com bandeira *Ingleza*, depois da solemne promessa que o dito Arraes havia feito alguns dias antes ao Commandante de huma náo *Ingleza* de que não tentarião desembarque algum: 3.º que não podessem fazer mais escravos, e sim unicamente prisioneiros de guerra; e 4.º que ajustassem a paz com *S. M. Siciliana* e com *S. M. Sarda* por mediação da *Inglaterra*.

Estas condições não podião deixar de causar surpresa e enfado ao Baxá; e assim respondeo logo que não tremia as ameaças, e que procuraria repellir a força com a força; mas depois de hum momento de reflexão, disse, que nada negaria a S. A. R. a Princeza de *Galles*, e que estava disposto a conceder lhe os escravos *Sardos*, se fosse do seu agrado acceitallos. Insistio o Almirante, que a elle e não á Princeza se havião de conceder. Observou tambem o Baxá que o General *Maitland*, quando passou por aqui, manifestára os poderes que tinha de S. A. R. o Principe Regente para tratar dos assumptos politicos com os Estados de *Berberia*, e que elle mesmo positivamente declarou que as intenções do Governo *Inglez* não erã entremetter-se senão nos assumptos da sua nação: por consequente que presumia

que Lord *Exmouth* só seria agora hum negociador no relativo aos Estados do Rei de *Napoles* e do de *Sardenha*, e que deveria ter instrucções posteriores ás do Consul de *França*, a fim de lhe fazer suspender as suas negociações. Cortou o Almirante estes arrazoados, declarando, que se dentro de 24 horas lhe não concedião o que tinha pedido, tomaria outro expediente para conseguir o seu intento, e despedio-se.

Chegado a *Tunex* passou a visitar S. A. R., que se propunha ir no dia seguinte a hum templo antigo, distante humas 12 leguas de *Tunex*, em hum lugar chamado o *Saguam*. De rezultas da conferencia que tiveram, mandou S. A. R. se embarcassem immediatamente os seus effectos e os seus criados.

Noticioso o Baxá de tão repentina determinação mandou dizer a S. A. R. que, qualquer que fosse o resultado das sérias contestações que tinha com o Almirante da sua nação de nenhum modo influiria sobre as attenções devidas á sua Real Pessoa, e que sem o menor receio podia continuar a residir neste paiz, na certeza de ser considerada sempre com a maior distincção e respeito. Na mesma tarde, estando a Princeza com o Almirante, vierão as ordens e instrucções do Consul de *França* relativas aos assumptos de *Napoles*. Parece que Lord *Exmouth* sentio muito taes disposições, que contrariavão suas miras.

No dia 14 ao terminarem as 24 horas enviou o Baxá sua resposta ao Almirante, dizendo que não queria absolutamente ceder por força os escravos *Napolitanos*, porque a mesma Corte de *Napoles* lhe offerencia resgate por meio do Consul de *França*. Tomarão-se logo medidas no Consulado *Ingléz* para que passassem para bordo das embarcações todos os Capitães, Negociantes, e mais pessoas que aqui residião; e pozerão-se as náos e fragatas em linha de combate. Por outra parte estavam-se preparando e armando as barcas canhoneiras *Tunexinas*, e as baterias da *Golêta*. Nesta confusão começava já a soldadesca a dar indicios de que, em chegando a romper o fogo, seria muito amarga a situação de todos os Christãos, pois seriam sacrificados.

Pedio com tudo Lord *Exmouth* outra audiencia ao Baxá para o dia seguinte (15 de Abril) ás seis horas da manhã. Respondeo-se-lhe que, sendo hum hora incommoda não o poderião receber, e differião isto para as oito; razão por que não foi ao *Bardo*, e continuavão entretanto os *Inglezes* a preparar-se para partir. Devia a Princeza também passar para bordo na manhã seguinte. Sentia muito S. A. R. que estes acontecimentos a obrigassem a huma partida tão precipitada sem se poder despedir e dar seus agradecimentos ao Baxá, o qual fez toda a despeza diaria da Princeza desde o dia que se dignou habitar no seu palacio.

No dia 16 foi o Almirante ver-se com o Baxá, tendo a esse tempo já escrito huma carta ao Consul de *França*, dando-lhe parte de que não podia continuar as tentativas sobre o paiz, nem o resgate dos captivos *Napolitanos*. Em fim, depois das mais sérias e vivas discussões, conseguiu Lord *Exmouth* a liberdade sem resgate algum dos captivos *Sardos*, e mediant: a promessa de hum donativo se porão em liberdade também os captivos *Napolitanos*; con-



descendendo por ultimo o Baxá em admittir a mediação da Inglaterra para ajustar as pazes definitivas entre S. M. Siciannica e S. M. Sarda com esta Regencia. — Não se fez menção alguma dos infelices Romanos e Toscanos que gemem na escravidão de Tunes.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:*

Em 31 do Porto, o Bergantim *Triunfante*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Caixa *José Loureiro Vianna*.

Em o 1.º de Agosto, de *Cororipe*, a *Sumaca Papagaio*, Mestre *José Rodrigues Pitta*, 5 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono *João da Costa Dourado*.

Em 2 de *Cabinda*, o Bergantim *S. Lourenço*, Mestre *João da Silveira Villasboas*, 24 dias de viagem, carga 464 cativos, morrerão 2: o Dono *Francisco Joaquim Carneiro*.

Em 3 de *Figueira*, o Bergantim *Estrella Bella Maria*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*, 55 dias de viagem, carga vinho, bacalhão, e carnes. Correspondente *Thomé Affonso de Moura*. Esta Embarcação, hia para o *Rio de Janeiro*, arribou a este Porto com agua aberta.

Em 5 do Porto, a *Galera Ventura Feliz*, Mestre *José da Costa Pinto*, 31 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 5 de *Cabinda*, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *Manoel Joaquim de Almeida*, 19 dias de viagem, carga 397 cativos, morrerão 3.

Embarcação que está a sair.  
Para o *Rio de Janeiro*, a 12, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*.

#### A V I S O S.

Sahio á Luz a *Obra* intitulada *Manual da Religião Christã e Legislação Criminal Portugueza*, ou *Codigo da mocidade*: dividido em dez lições segundo o *Decalogo*, e as *Classes dos crimes*; por onde os Pais de familias, e as de mais pessoas encarregadas da educação dos meninos, devem ensinallos, para que aprendão com proveito desde os seus tenros annos o que deve saber essencialmente o *Christão*, e o *Cidadão Portuguez* para ser verdadeiramente feliz: que a *Nação* offerece o *Bacharel J. P. B. V. S.* Vende-se na *Loja da Gazeta* por 200 réis.

Vende-se o *Livro* intitulado *Commentadores a nossa Ordenação*, tratados de todos os nossos *Reinicos*, tanto de direito *Ecclesiastico* como *Civil*; quem o quizer comprar dirija-se á *Loja da Gazeta* que se dirá quem o vende.

Vende-se bom *vinho* do *Porto* por canadas a 2240 e dito de *Lisboa* do melhor autor a 1600, manteiga a 140 a libra, no *armazem das casas do ferreiro Maya*, ao *caes do Sulré* ao pé do *trapiche do Juhaõ*.

*Custodio Ferreira Coelho*, morador na *Villa da Cachoeira*, faz sciente ao *Público*, que vende areia de *1 ystro* por *arroba* a 1920, e *libra* 80.

Com Permissão do Govern.

BAHIA.: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVAC



# CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 9 de Agosto

Fallai em tudo verdade  
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda

## BAHIA.

**D**iz a Gazeta de Paris, que o Duque de Wellington viajava pelos Paizes Baixos, e que brevemente tornaria para Cambray, onde tem o seu Quartel General. O Conde Torreno Hespanhol, e cunhado de Portier foi preso em Paris, logo depois que se prendeo Expoz Mina. O casamento do Duque de Berry tem sido applaudido em Franca com a maior pompa e gala. A Gazeta de Rennes contém a seguinte descripção sobre o destino do General Travot.

Segunda feira 8 de Abril conferio em solemne audiencia a Relação de Rennes, congregadas todas as suas Mezas, a Carta de perdão concedida por S. M. ao Tenente General Travot, em que lhe he commutada a pena capital em huma reclusão de vinte annos. Os Conselheiros, com togas enarnadas, todo o Corpo dos Advogados, os Procuradores, numerozo e brilhante concurso de pessoas de ambos os sexos, deraõ a esta sessão hum esplendor e huma pompa que a Cidade de Rennes, ha muito tempo, não tinha visto.

A's dez horas e meia entrou o General Travot, e reinou o mais profundo silencio no vasto ambito da bella e espaçosa sala do Palacio. Vinha o General vestido mui simplesmente e sem insignias; postou-se em pé e descoberto defronte dos Conselheiros, e saudou tres vezes a assembléa. — O Senhor Lamarre, primeiro Advogado Geral (pelo Solicitador Geral, que está presente na Camara dos Deputados) se levantou, e pronunciou hum discurso, acabado o qual mandou o Presidente ao primeiro Escrivão que lesse a Carta de perdão, e depois disse:

General Travot, acabais de ouvir lêr a Carta pela qual S. M., em sua inexaurivel bondade, commuta a pena capital, em que incorrestes, em temporaria reclusão. Quanto mais illimitada se mostra a clemencia do nosso Augusto Soberano, quanto mais se desvéla em acolher, e mesmo em anticipar o arrepenhimento daquelles que tiveraõ a desventura de se fazerem crimino-

sos para com elle, tanto mais vivos e penetrantes devem ser os pezares delles, e tanto menos lhes he permittido pôr limites ao seu amor, e ao seu reconhecimento á sagrada pessoa do seu bemfeitor. Não podem ser outros os vossos sentimentos: a velocidade com que a vossa voz ressoou nos degrãos do throno, e a favoravel resposta que della haveis recebido, devem convencer-vos de que, na dolorosa situação em que vos tendes visto, o paternal coração daquelle a quem só compete *preferir misericordia á justiça*, vos offerencia hum refugio muito mais seguro que o pretendido interesse, ou os affectados votos de alguns parciaes. — O povo *Francez* não quer senão o que quer o seu Rei, porque sabe que o seu Rei tambem não quer senão aquillo que he justo, e tudo o que poder contribuir para a felicidade dos seus vassallos. — Haveis de por tanto conhecer que o maior interesse que daqui em diante se pôde unir á vossa existencia, traz sua origem na indulgencia real que vos escuda, na bondade com que o Rei vos honra, e não no zelo mais ardente que judicioso que a vosso favor se houvera excitado. Se he para nós de summo gosto não termos que fazer aqui hoje mais que proclamar esta nova graça de S. M., não no-lo dá menor o deparar-se-nos esta occasião de lembrar áquelles que ainda poderião deixar-se illudir por criminosas esperanças, e por vistas criminosas e funestas, que a misericordia tem limite, e que este está no ponto em que ella possa comprometter o publico socego; que se o poder de hum pai não castiga senão com pezar, saberá todavia conter e castigar os facciosos de todas as classes, e jerarquias, que se atreverem a perturbar o repouso que elle veio trazer á *França*.

“Agradeçamos pois á Providencia o ter-nos restituído este Governo que por tantos seculos conservou felices os nossos antepassados; não temamos manifestar aquelle predilecto clamor que tanto tempo nos vimos obrigados a re-  
 prezar no fundo de nossos corações. *Viva para sempre o Rei! Viva a augusta dynastia dos nossos legitimos Soberanos!* e praza ao Ceo que a feliz alliança que se prepara, contribua para segurar sua perpetua duração!

O General *Travot* deu então alguns passos adiante, e pronunciou com voz firme estas palavras: — “Senhores, não sou chamado á vossa presença para  
 occupar vossa attenção com as minhas desventuras; não pretendo fallar-vos  
 senão do reconhecimento de que se acha penetrado o meu coração pela benignidade do Rei. Sim, Senhores, devo tudo a S. M.; huma esposa lhe  
 deve o seu marido, e huns poucos de filhos seu pai! Por maior que seja a  
 minha gratidão, jámais poderá ser igual ao beneficio que recebo do Soberano.  
 Inspirarei a meus filhos este sentimento, e se o nosso desejo se cumprir, S. M. gozará da ventura que merecem os beneficios que derrama sobre os seus vassallos. *Viva o Rei! Viva a Família dos Bourbons.*”

A estas palavras repetirão mil vozes este brado salutar, e de amor; e assim terminou esta sessão que deixou na alma dos espectadores a mais suave sensação pelo novo beneficio de hum Monarca tão caro a todos os *Francezes*.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	70000	a	130000	Quinta.	
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	300000	a	130000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	1200000	a	140000	
	do Mediterraneo . . . . .	1300000	a	140000	
Alcatrão {	d'America . . . . .	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia . . . . .	80000	a	120000	
Alvaiade . . . . .	100000	a	120000	Quinta.	

Archotes de Esparto	8000	a	Centos.		
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto do Mediterraneo	{ 120000 130000	{ a a	{ 200000 140000	Pipa.
Azeitonas		1200	a		Ancoretas.
Bacalhão		8000	a		Quintal.
Biscoito		1600	a		Barril.
Bolaxa		4000	a		Arroba.
Bolaxinha		1200	a	1400	Barril.
Breu		6000	a		Barril.
Cabos		8000	a	14000	Quintal.
Canella		1000	a		Arratel.
Carne salgada do Norte		10000	a	14000	Barrica.
Cebo	{ de Holanda do Rio Grande do Rio da Prata	{ 280 2400 3200	{ a a a	{ } }	{ } Arroba.
Cera branca bruta		640	a		Arratel.
Cerveja		2000	a	2400	Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	a		Arratel.
Chumbo	{ Barra Munição Pasta	{ 7000 8000 8000	{ a a a	{ } }	{ } Quintal.
Cobre de ferro		320	a		Arratel.
Cominhos		7000	a	8000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande do Rio da Prata da India do Maranhão	{ 090 100 700 500	{ a a a a	{ } }	{ } Arratel.
Cravo		240	a		
Doce		240	a		
Farinha	{ do Norte do Sul	{ 12000 1600	{ a a	{ 20000 3000	{ Barrica. Arroba.
Ferro	{ Ancoras Arcos Barras	{ 100 4000 3000	{ a a a	{ 120 }	{ Arratel. Quintal.
Fio de Vela.		240	a	300	Arratel.
Folha de Flandres		20000	a		Caixa.
Genebra		150000	a		Pipa.
Louça			30 por	100	Canastra.
Manteiga		120	a	240	Arratel.
Massas		4000	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		100	a		Arratel.
Paos		3000	a		Duzia
Papel	{ Almaco. Embrulho Florete Hollanda Pezo	{ 2000 800 1600 8000 2000	{ a a a a a	{ } }	{ } Resma.
Piche	{ d' America da Suecia	{ 4000 10000	{ a a	{ } }	{ } Barril.
Pimenta		160	a		Arratel.
Pós de çapatos		160	a	200	Arratel.

Polvora	{ Fina . . . . .	110000	. a .	120000	} Arroba.
	{ Grossa . . . . .	90000	. a .	100000	
Prégos	{ de Cobre . . . . .	2280	. a .	2	} Quintal.
	{ de ferro . . . . .	60000	. a .	80000	
Prezunto	Portuguez . . . . .	70000	. a .	80000	Arroba.
Queijo	Flamengo . . . . .	400	. a .	2	Hum.
Rapé de Lisboa	. . . . .	10000	. a .	2	Arroba.
Sabão	. . . . .	160	. a .	2	Arroba.
Termentina	. . . . .	100000	. a .	2	Barril.
Toucinho	. . . . .	20000	. a .	30000	Arroba.
Vidros	{ Mangas . . . . .	50000	. a .	60000	} o Par.
	{ Vidraças . . . . .	100000	. a .	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	350000	. a .	400000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	200000	. a .	250000	
Vinhe	{ do Mediterraneo . . . . .	500000	. a .	600000	} Pipa.
	{ de Lisboa . . . . .	1000000	. a .	1200000	
	{ do Porto . . . . .	1200000	. a .	2000000	

*Dos Generos do Paiz*

Açucar branco sobre os ferros	. . . . .	10100	. a .	2	} Arroba.
Dito mascavado	. . . . .	900	. a .	2	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	. . . . .	90600	. a .	2	} Arroba.
Arrós	. . . . .	10760	. a .	10920	
Caxaça	. . . . .	400	. a .	2	} Alqueire.
Farinha	. . . . .	10040	. a .	10280	
Feijão	. . . . .	10280	. a .	10600	} Alqueire.
Milho	. . . . .	960	. a .	1040	
Tabaco	. . . . .	10400	. a .	2	} Arroba.
Dito Refugado	. . . . .	300	. a .	2	

**▲ V I S O S .**

Vende-se huma casa no sitio do Poço em *Hapagipe*, com frente de pedra e cal, duas salas, quatro quartos, e hum. bom quintal; quem a quizer comprar dirija-se a falar com *Francisco José Pereira*, morador na dita.

Os Irmãos de *Lafosse* Relojoeiro Francez, fazem público, que párao em seu poder muitos relógios, e rogaõ aos seus donos os queiraõ vir buscar dentro do prazo de quinze dias, alias se veraõ obrigados aos fazerem avaliar, e mandallos entregar judicialmente.

Quem quizer carregar para *Londres* no Brigue Inglez *Treasurer*, algodão ou açucar; dirija-se ao Escripório de *Moirs e Companhia*, para tratar o frete, que será commoto.

Segunda feira 12 do corrente, ás 11 horas, se ha de pôr em Leilão pela Meza da Inspeção, no Trapiche do *Pilar*, o casco e pertences do Brigue Francez, *Madalena*, naufragado neste Porto.

Com Permissam do Governo.

ANNO DE 1816.

NUM. 65.

IDADE D'OURO  
DO BRAZIL.



Terça feira 13 de Agosto

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

**R**ecebemos Gazetas da Europa até 22 de Junho. Nada de memoravel. O Imperador da *Austria* vendo que o Tratado Christão das quatro Nações dava em que cuidar aos Jornalistas declarou solemnemente, que não tinha outra tenção que a de reunir as Nações Christãs por huma Alliança Sagrada debaixo dos mesmos principios de concordia, e de justiça, que o Evangelho proclama.

As noticias de *França* até ao principio de Junho representão aquelle Reino em socego; e nem o descontentamento de alguns particulares inspira o menor receio quando se considerão as grandes forças commandadas por *Wellington*, as quaes estão sempre á espreita de qualquer comoção popular. As noticias de *Santa Helena* dizem que *Bonaparte* á similhaça de *Lucullo* está dando grandes jantares; e que se occupa muito em ler. Mas de que lhe serve agora a lição? Aqui he que se pôde applicar bem o proverbio latino: *he melhor ter estudado do que estudar.*

O Jornal dos Debates traz hum discurso sobre o dia 3 de Maio tão memoravel para a *França*, cujo theor he o seguinte.

Havia vinte e dois annos que *Luiz Estanisláo*, julgando que só por poucas horas se affastava do Rei seu Irmão, que não havia de tornar a vêr, sahira desse Palacio, aonde não devia voltar senão Rei, e depois dos mais extensos e dolorosos infortunios que podem pôr á prova a constancia do homem. Desconhecido a duas gerações, voltava como o filho de *Anticléa*, que tinha visto os costumes e as cidades de muitos povos. Comparavão-no tambem ao Rei de *Thebas*; porque nos livrava de outra Esfinge, e não se furtava a gente de admirar a sorte da moderna *Antigone*. Este Principe, que podião julgar estimulado pelas mais amargas recordações, em

vez de *Arautos*, tinha-se feito precader por palavras de paz e esquecimento: trazia na mão esse Testamento de misericórdia que veda vingar o sangue pelo sangue. Por este signal he que elle se havia dado a conhecer; pois os Reis se dão, como os pais, a conhecer pelo perdão. Todos quantos haviam anciosos corrido ao seu encontro, voltavão penetrados de tanta magnanimidade, ou encantados de sua bondade e de suas affaveis expreções. "He o bom *Henrique IV.* depois da Liga,, dizião huns. " He civil e bem fallante como *Francisco I.* ,, , acrescentavão os outros. Mas o que nunca poderá pintar-se, he a alegria, ou para melhor dizer, a embriaguez do povo: e nós mesmos que a vimos, nós que tão vivamente della participamos, onde acharemos cores assaz vivas para semelhante quadro? Bem como aquelle Pintor da Antiguidade que não podia exprimir huma inexplicavel dôr, lançarem os hum véo sobre este quadro, visto não nos acharmos com forças de o descrever; porque apenas os nossos corações bastavão a sentir os affectos que os movião. Era o festejo da *França* libertada e restituida a seu Pai, e dir-se-hia que a desgraça, já não existente, nunca existido havia. *Athenas*, libertada do sanguinolento tributo que pagava ao *Minotauro*, não manifestou mais alegria a *Theseo*. Os concertos de benções tinhão seguido o Rei desde a praia de *Calais*, onde finalmente tocára o territorio da patria, *Calais* cuja antiga fidelidade bem havia tal honra merecido. Porém todos estes festejos, a nova pompa do Oceano, todas as bandeiras que huma só cor ostentavão, todas as acclamações em fim, não erão mais que o preludio das acclamações e das festas que em *Paris* esperavão o Rei. Parecia que esta Capital encerrava em seu recinto toda a *França*. Não erão estas como aquellas pompas forçadas como a alegria que inspirão, e que não são mais que magnificos enfeites da desgraça; era o coração, a felicidade publica, quem havia ordenado os adornos, os emblemas, as janellas enfeitadas de bandeiras e de ramos; era do coração que nascião sobre tudo esses clamores, pouco antes inesperados de *viva o Rei!* que consolavão a sombra de *Luis XVI.*

Vio-se finalmente ir chegando o Carro em que vinhão o Rei, Madama, e o Sr. Duque de *Bourbon*: *Monsieur*, e o Sr. Duque de *Berry* precedião a cavallo o cortejo Real. Erão já estes dois Principes o idolo de *Paris*, que os havia primeiramente possuido. Não se fartavão as bocas de benções, não tinhão os olhos lagrimas bastantes para exprimir o jubilo do povo. Não se cançavão de contemplar aquella augusta frente, aquelle olhar ao mesmo tempo magestoso, vivo, e brando, aquelle sorriso tão engraçado, tão clemente, tão Real. Ao pé do Monarca, admiravão aquella Princeza miraculosamente conservada, que escapára, como o filho de *Ochosias*, ao assassinio de todos os seus; aquelle Veterano de honra *Franceza*, não menos valoroso que o Principe, e de huma fidelidade sem nodoa; e por fim, o nobre e destituido Duque de *Bourbon*, ao qual *Vincennes* não recordava remorsos, mas sim perpetua magoa. O amor dos povos da *Aquitania* detinha ainda alli aquelle que elles denominavão já seu pai, e que em breve devião chamar seu libertador.

Franqueavão-se ao mais rizonho futuro as almas atelli (tã) fatigadas de sofrer e recear. Não queria o Rei punir, tudo queria esquecer. Offerecia-se-lhe huma guarda d'estrangeiros; elle se confiava á dos *Francezes*: estipulava as condições de paz menos esperadas, e as obtinha. O brado de sua magnanimidade e da sua sabedoria o tinha precedido entre nós, e elle confirmava

imediatamente esta fama de sabio e de magnanimo. Releva porém dizello, esta mesma grandeza d'alma foi hum laço em que se veio prender a sua alta prudencia. Não vio o Rei mais que huma familia deparada, e talvez se esqueceo scbejamente *daquelle reccio que he o principio da prudencia, e as vezes do amor*. As rebeliões dos *Absalões* não podião determinar este novo *David* a armar-se contra filhos ingratos. Elle nos trazia essa Carta em que estava impressa a experiencia que sabe quanto convem sacrificar aos homens e aos tempos; e, como concedia muito, ainda lhe pedião mais; como se esquecia de tudo, atreverão-se a tudo; e tão bem se houverão a ingratiidão e a vileza, que quasi hião conseguindo fazer culpavel a clemencia até mesmo aos olhos daquelle que a praticava. O orgulho, cujas equivecações são muito mais amargas ainda que as do interesse, não podia perdoar áquelle que perdoava, ao passo que se curvára, sem hesitar, diante do senhor que o humilhára. Acordava, pedindo a grandes brados a revisão da Carta Real, hum daquelles mesmos que dormião, havia onze annos, embalados pela Constituição de *Buonaparte*, sem se informar se era realmente governado por esta Constituição, ou por decretos Imperiaes e Senatus-consultos, chamados *organicos*. Tanto he certo que, depois das longas revoluções que, desorientando os homens e as cousas, tem posto em confusão e desassocego os espiritos, e tornado indifferentes os corações, não se trata tanto de seguir o espirito de huma nação, como de se fazer seguir por ella; e se esta nação sabe da escravidão, precisa passar pelo temor, para se acostumar ao amor.

Sabia o Rei tudo isto infinitamente melhor que nós; porém a sua grande alma foi seduzida pela esperanza de hum triumpho sem modêlo, qual era o da magnanimidade não fazendo caso das vulgares cautellas da politica; seducção bem digna de hum Neto de *Henrique IV*. E por outra parte, podião-se applicar aqui essas maximas? No meio do amor do seu povo, podia o Rei prever tanta perfidia conjurando-se contra tanta brandura? Enganou-se nisto como seu Avo: como *Henrique IV*, elle perdoou á Liga; perdoou aos *malvols traidores*, como *S. Luiz*. Imitemos hoje este generoso e Real esquecimento do passado. Não misturemos amargas recordações á grata memoria da nossa restauração. Pelo contrario, reuna este anniversario de amor, esperanza, e regosijo, o segundo, mas o primeiro que temos celebrado até os animos mais divididos, e adóce o fermento ainda mesmo dos corações mais irritados! Ah! quantos homens se julgão desunidos, que estão bem perto de facilmente se congregarem! Quando se caminha ao mesmo fim, só a má fé pode deixar de se pôr de acordo com a boa fé. Não, a augusta Princeza que esperamos não ha de achar em *França* o mal-apagado fogotio *Vesuvio* e de *Solfatare* que perturbão o socego do seu formoso paiz: só ha de ouvir canções de amor e de alegria, acções de graças pelo venturoso regresso do Rei, e anciosos desejos de vêr concluido hum hymeneo que nos assegura huma longa serie de heroes do sangue de *S. Luiz*; e ao vêr o suave governo do nosso Monarca, poderá dizer com aquella Rainha que foi visitar o mais sabio dos Reis: *Feliz o seculo que mostrou á terra tão bom Senhor! Feliz a Nação que o Ceo algum dia favorecer com hum Principe que lhe seja semelhante!*

Entraraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2 de Lisboa, o Navio Imperador Adriano, Mestre André Francisco Mo-



reira, 37 dias de viagem, carga sal, fazendas seccas, e molhadas. Dono José Alves da Cruz Rios.

Em 3 de Gibraltar, a Galera Restauração, Mestre Ignacio José Nunes, 48 dias de viagem, carga varios generos. Dono José Antonio Rodrigues Vianna.

Em 5 do Porto, a Galera Ventura Feliz, Mestre José da Costa Pinto, 15 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente José Martins da Silva.

Em 8 do Porto, o Bergantim Oriente, Mestre Manoel José de S. Rosa, 50 dias de viagem, carga varios generos. Dono Francisco Ferreira da Gama.

Em 8 de Bordeaux, o Bergantim Constante, Mestre Joaquim José Alvares, 51 dias de viagem, carga agoa-ardente, vinho, e fazendas seccas. Consignado ao Sobre Carga Mauricio de tal.

Em 9 de Lisboa, o Bergantim Ulysses, Mestre José Gonçalves da Silva, 54 dias de viagem, carga varios generos. Dono Joaquim de Azevedo Maia.

Em 9 de S. Matheus, a Sumaca N. S. do Rozario, Mestre Joaquim Baptista, 17 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha. Dono João Marques Lima.

Em 11 do Rio Grande, a Sumaca Desengano Feliz, Mestre Gonçalo José de Oliveira, 15 dias de viagem, carga 9½ arrobas de carne, 500 de cebo, e 10 couros. Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Em 11 de Caravellas, a Sumaca S. Antonio e Almas, Mestre João da Silva Souza, 3 dias de viagem, carga 1150 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 11 do Rio Grande, o Bergantim Trindade, Mestre Ignacio Pedro, 16 dias de viagem, carga 8½ arrobas de carne, 500 de cebo, e 2765 couros. Dono Manoel José Teixeira.

Em 11 de Cabo de Lopo, com escalla pelas Ilhas do Principe, e de S. Thomé, a Escuna Amisale, Mestre e Dono Luiz Pereira Franco, 23 dias de viagem, carga 246 captivos, morrerão 69.

Embarcações que estão a sair.

Para Pernambuco a 14, o Bergantim Carvalho Quinto, Mestre Luiz Manoel Rodrigues Motta. Dono Manoel João dos Reis.

Para Lisboa a 18, o Brigue Eliza, Mestre José Antonio Jorge.

#### A V I S O S.

Vende-se huma venda, sita no beco que vai da ladeira do Balçô, para a quitanda de S. Bento, quem a quizer comprar, com hum resto de effeitos que tem, ou sem elles; dirija-se a fallar com o dono, na mesma venda, que a vende por preço commodo.

Bernardo José Ferreira de Barros, vende o Rapé a 1280 a libra.

Quem quizer arrendar huma roça com boas casas nobres, e vista do mar, abaixo do Hospicio de Jerusalem; procure a Viuva de José Antonio de Araujo, nas mesmas casas, junto ao Unhão.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 16 de Agosto

Fallai em tudo verdades.  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

## B A H I A.

**P**Or noticias da *Serra Leoa* sabemos que os *Inglezes* da sociedade philantropica tem tido seus incommodos com a nova Colonia dos negros, os quaes pouco contentes com a *humanidade* de seus directores forcejão por se esquivar aos seus beneficios.

A *Grã-Bretanha* tem levado a *Estatistica* a grande ponto de perfeição; e pela exactidão de seus mappas sabe de repente quaes são os recursos da Nação. Este rasgo de economia politica he indispensavel em qualquer Nação, assim como o balanço geral na casa do negociante para saber o que pode gastar, e arriscar. Não temos á mão os mappas relativos á receita e despesa do Estado; porém temos o seguinte, de cuja perfeição se podem julgar os outros de differente genero.

### Resultado Estatistico da Grã-Bretanha.—Anno de 1813.

“O numero de homens na *Grã-Bretanha* desde a idade de 15 até 60 annos, capazes de tomar armas, he de 4:744:847.—Ha todos os annos cousa de 900 casamentos, e de cada 63 casamentos só ha 3 sem filhos.—Morrem na *Grã-Bretanha* 332,700 pessoas cada anno, 25:592 cada mez, 6398 cada semana, 914 cada dia, e 40 cada hora. Entre 115 mortos pode-se contar huma mulher de parto; mas só huma em 400 obitos se conta que morra nas dores do parto. As mulheres mortas são em proporção aos homens como 50 para 54. As mulheres casadas vivem communmente mais que as solteiras.—No campo nascem de cada casamento, huns por outros, quatro filhos, e nas povoações grandes anda a proporção por sete filhos em cada dois casaes. As mulheres casadas em comparação de todo o sexo feminino de hum paiz são

como de 1 para 3; e os homens casados em comparação de todo o sexo masculino são como de 3 para 5. O numero das viúvas e viuvos he 3 por 1; mais o das viúvas que tornão a casar he para o dos viuvos que fazem o mesmo como 4 para 5.

“ O numero de pessoas idosas que morrem na estação fria e das que morrem no tempo quente he de 1 para 4. Vive-se mais nos sitios altos que nos baixos. Metade da gente que nasce, morre antes da idade de 17 annos. O numero dos gêmeos regula de 1 em cada 65 que nascem unicos. — Segundo *Boerhave* as crianças mais robustas são as que nascem em Janeiro, Fevereiro, e Março. — De 3125 nascidos, só hum chega á idade de 100 annos. Nascem mais crianças nos mezes de Fevereiro e Março que nos outros.

As bexigas naturaes levão 8 de cada 100 pessoas que atacão, e por inoculação só morre 1 de cada 300: porém de consequencias da vaccinação nenhuma consta morresse; e em quasi todos os casos em que tem falhado a Vaccina, tem sido sumamente benignas as bexigas e de mui curta duração. Parece que a vaccina não tem falhado (em *Inglatterra*) mais que huma vez em cada 800 vaccinados, entrando nesta conta todos os descuidos, erros, e negligencias; e affirma-se que de 3:000 vaccinados só tem morrido hum. — Está calculado que de cada 4 cegos hum perde avista por causa das bexigas.

— Durante os primeiros 30 annos do seculo XVIII, o numero dos mortos de bexigas em *Londres* era de 74 por cada 1:000; e nos ultimos 30 annos do mesmo seculo os mortos da mesma molestia erão huma decima parte da totalidade dos mortos, ou 95 de cada 1:000 que morrião. Parece que isto he prova de que os Medicos dos primeiros 30 annos tinhão melhor methodo de as curar do que os dos ultimos 30, mas a Inoculação das bexigas multiplicou o mal que devia diminuir, na proporção de 5 para 4. De tudo isto se conhece quanta seja a vantagem que a Vaccinação leva á Inoculação.

De todos os habitantes de hum paiz habitão huma quarta parte nas Cidades e grandes Villas, e tres quartas partes nas Villas pequenas e Aldéas.

O numero das casas habitadas em *Inglatterra* em 1801 era de 1:474:740; e a proporção das pessoas de cada casa, ou fogo, era, em *Inglatterra*  $5\frac{2}{3}$ , no paiz de *Gales* 5, em *Inglatterra* e *Galles*  $5\frac{1}{5}$ ; em *Escocia*  $5\frac{1}{3}$ , e em toda a *Grã-Bretanha*  $4\frac{2}{3}$ . — A proporção dos varões nascidos e a das femeas he como 26 para 25. Nos portos de mar da *Grã-Bretanha* ha 132 femeas por cada 100 machos, e nas povoações de fabricas 113 por cada 100 machos. O total da Povoação da *Grã-Bretanha* (*Inglatterra* e *Escocia*) em 1801 era de 5:450:292 machos, e 5:492:354 femeas, ou 100 femeas por 99 machos. — Segundo o recenseamento feito ultimamente em *Londres*, onde se achou haver 1:099,104 pessoas, erão 100 homens por cada 128 mulheres.

Os Ecclesiasticos da Igreja *Anglicana*, e suas familias formão huma octogessima parte da população d' *Inglatterra*.

Ha na *Grã-Bretanha* 6 milhões de pessoas de sexo masculino, e na *Irlanda* 2 milhões, e destes 8 milhões achavão-se armados em 1812 807, isto he, na proporção de hum por 10.

Segundo o Doutor *Simons* tinha entrado no Hospital de *S. Lucas* nos ultimos 30 annos 6, pessoas doudas, metade das quaes se havião curado. — De 6 doentes, 78 tinhão de 70 annos para cima, e destes só se tinha curado 1 por cada 5.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço		90000	a	130000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1300000	a	1400000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1300000	a		
Alcatrão	{ d' America.	40000	a	50000	Barril.
	{ da Suecia	80000	a		
Alvaiade		100000	a		Quintal.
Archotes de Esparto		70000	a	80000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2000000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1400000	a		
Azeitonas		10200	a		Ancoreta.
Bacalhão		80000	a		Quintal.
Biscoito		10600	a		Barril.
Bolaxa.		40000	a		Arroba.
Bolaxinha		10200	a		Barril.
Breu		60000	a		Barril.
Cabos		80000	a	160000	Quintal.
Canella		10000	a		Arratel.
Carne salgada do Norte	{ de Holanda	90000	a	140000	Barrica.
	{ do Rio Grande	0300	a		
Cebo	{ do Rio Grande	20400	a	0000	Arroba.
	{ do Rio da Prata	30000	a		
Cera branca bruta		0600	a		Arratel.
Cerveja		20000	a	20400	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0700	a	0800	Arratel.
Chumbo	{ Barra	70000	a	0000	Quintal.
	{ Munição	90000	a		
	{ Pasta	80000	a		
Cobre de ferro		0320	a		Arratel.
Cominhos		80000	a		Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0000	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a		
	{ da India	0700	a		
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	0000	Arratel.
	{ do Maranhão	0240	a		
Doce	{ do Norte	100000	a	200000	Barrica.
	{ do Sul	10600	a		
Farinha	{ Ancoras	0100	a	0120	Arroba.
	{ Arcos	40000	a		
	{ Barras	30000	a		
Ferro		0400	a		Arratel.
Fio de Vêla.		160000	a	200000	Caixa.
Folha de Flandres		1500000	a		Pipa.
Genebra					Canastra.
Louça			30 por	100	Arratel.
Manteiga		0200	a		Arroba.
Massas		40000	a		Arratel.
Oleo de Linhaça		0100	a		Duzia.
Paios		30000	a		

	{ Almaco . . . . .	20000	a	0	} Resma.
Papel	{ Embrulho . . . . .	0800	a	0	
	{ Florete . . . . .	10600	a	0	
	{ Hollanda . . . . .	80000	a	240000	
Piche	{ Pezo . . . . .	20400	a	30600	} Barril.
	{ d' America . . . . .	40000	a	50000	
	{ da Suecia . . . . .	100000	a	120000	} Arratel.
Pimenta		0160	a	0200	
Pós de çapatos		0160	a	0	Arratel.
Polvora	{ Fina . . . . .	120000	a	130000	} Arroba.
	{ Grossa . . . . .	90000	a	100000	
Prégos	{ de Cobre . . . . .	0280	a	0320	} Arratel.
	{ de ferro . . . . .	60000	a	80000	
Prezunto	Portuguez . . . . .	70000	a	0	Arroba.
Rapé de Lisboa		10600	a	0	Arratel.
Termentina		100000	a	0	Barril.
Toucinho		30000	a	0	Arroba.
Vidros	{ Mangas . . . . .	50000	a	0	} o Par.
	{ Vidraças . . . . .	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto . . . . .	400000	a	0	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	200000	a	0	
	{ do Mediterraneo . . . . .	500000	a	600000	
Vinho	{ de Lisboa . . . . .	1000000	a	1200000	} Pipa.
	{ do Porto . . . . .	1400000	a	2000000	

*Dos Generos do Paiz*

Açucar branco sobre os ferros.	10100	a	0	} Arroba.
Dito mascavado	0900	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90600	a	0	
Arrós.	10760	a	10920	Alqueire.
Caxaça	0400	a	0	Canada.
Farinha	0960	a	10120	} Alqueire.
Feijão	10600	a	10760	
Milho.	0960	a	10000	
Tabaco	10400	a	0	} Arroba.
Dito Refugado.	0300	a	0	

**A V I S O S .**

Vende-se huma Sumaca com sessenta palmos de quilha, e vinte e tres de boca, com todos os seus pertencs, prompta a navegar denominada: o *Foguete*, que navega para o *Rio de S. Francisco*; quem a quizer comprar falle com seu dono abordo da mesma.

*Pedro José da Silva*, faz sciente que lhe desappareceo hum escravo *Assa*, de nome *Miguel*, de boa estatira, com hum defeito em dous dedos na mão direita, do qual tem noticia estar em *Mimas*; toda a pessoa que o segurar, e delle fizer entrega a *José Alves Guimarães*, receberá de premio 30000

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPGG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**



# CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL

Terça feira 20 de Agosto

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

---

### B A H I A.

**O**S Judeos residentes nos Estados de *Alomanha* fizeram huma Deputação ao Imperador, pedindo-lhe a sua mediação para com todos os Reis da Europa a fim de se lhes conceder o livre exercicio da sua Religião, e a Deputação foi bem recebida.

O Papa já lhes concedeo protecção e liberdade em seus Estados. O certo he que alguns Reinos da Europa por seu systema intolerante, a respeito dos Judeos perderão grandes vantagens quando banirão algumas casas sumamente ricas, que se forão estabelecer em outros Paizes.

*Roma* trabalha muito na reforma dos Tribunaes da Inquisição, e dizem que esta reforma se ha de estender a todos os paizes aonde existe o Santo Officio. O Papa em todos os Breves que dirige aos Membros da reforma repete sempre estas palavras: *Amat-vos huns aos outros, deve ser a lei do Universo.*

A Gazeta de *Paris* contém o seguinte artigo do qual se infere que a sociedade philantropica dos escravos se acha mui extensa, e poderosa; e que por isso devemos julgar concluida por huma vez a negociação de escravos tão incompativel com as luzes, de que o nosso seculo blasona.

“ Os Senhores Cavalleiros subscriptores para a abolição da escravatura dos Brancos, assim como tambem dos Negros, em *Africa*, e outras pessoas por elles convidadas, reunirão-se a 15 de Abril de 1816 na rua *Grange Bateliere*. Assim que chegou o Visconde de *Chateaubriand* entregou ao Presidente ( *Sir Sidney Smith* ) os exemplares do seu discurso pronunciado na Camara dos Pares, os quaes forão logo distribuidos pelos Cavalleiros alli presentes.

“ Abrindo o Presidente a Sessão, leu varios extractos do seu relaterio, o qual ha de ser impresso e distribuido pelos subscriptores, e communicou todas as peças justificativas da sua extensissima correspondencia, algumas das quaes são escritas em *Arabigo*, desde o *Libano* até ao *Allas*, desde *Jaffa* até *Tanger*, com a sua traducção, e todos os interessantes documentos que parão em seu poder.

“ Depois do banquete, continuou o Presidente a ler as peças principaes, entre outras, algumas cartas mesmo de *Argel*, principalmente de hum Official da Marinha Britannica, dirigida a hum membro do Parlamento da sua nação, e que este havia remettido ao Presidente, a qual contem mui distinctas individuações da situação dos desgraçados Europeos que padecem no cativeiro d'*Argel*, de que o mesmo Official havia pouco antes sido testemunha ocular, e algumas reflexões bem fundadas sobre as medidas impoliticadas nações, que, tendo estado e estando ainda em circumstancias de aniquillar a força naval dos *Argelinos* com facilidade, tem feito treguas efémeras; porque estas não podem ser consideradas como tratados solidos de paz, estipulando estes unicamente o que respeita a seus interesses commerciaes, sem attenção á sua gloria nem aos direitos da humanidade; e deixando aos *Argelinos* aberta para outra vez principiarem, como sem duvida intentão.

“ A *Sardenha*, como não tem marinha de guerra não podia talvez praticar de outro modo; espera-se porém das Potencias grandes, que podem estipular pelas menores, a protecção de todas as Coroas da Europa, habitadas (segundo a expressão dos *Musulmanos*) pela Nação *Nazarena*. O Embaixador de S. M. *Sarda* na Corte de *França* deo parte ao Presidente, a 20 de Abril, da conclusão da Paz entre Sua dita Magestade e a Regencia d'*Argel*, pelo apoio e intervenção da *Grã-Bretanha*.

“ Estas peças additionaes devem formar a continuação dos numeros que já tem circulado, e que os subscriptores receberão brevemente. Os subscriptores que desejarem ter a continuação dos numeros, podem obtellos á medida que forem sahindo, dirigindo-se aos Senhores *Perregaux, Laffite e Campanhia*; appresentando ou mandando appresentar o Recibo de qualquer Banqueiro, que os constitúa subscriptores para o Fundo Caritativo cujo cofre central he em *Genova*, em casa dos Senhores *Gaulis* irmãos, com huma somma que iguale ao menos a despeza da impressão do numero dos exemplares que houverem de pedir, e deixando (a seu arbitrio) hum excedente para ajuda do progresso deste grande acto de caridade.

“ Tendo o Presidente tido a honra de ser admittido á audiencia do Rei no dia seguinte a esta ultima reunião dos Cavalleiros, para dar conta della a Sua Magestade como subscriptor do Fundo Caritativo, e para lhe appresentar a correspondencia e as peças justificativas e originaes, aproveitou o momento de chamar a attenção de S. M. sobre as energicas e tocantes palavras que terminão a Memoria da Camara dos Pares de *Inglaterra* a S. A. R. o Principe Regente a 15 de Maio de 1814; supplicando-lhe instantemente empregasse toda a influencia da Cotoa *Britannica* nas negociações, e sollicitasse de todos os Soberanos da Europa a total e immediata abolição do trafico dos escravos em *Africa*, estipulando-se por huma renuncia geral e irrevogavel semelhantes praticas barbaras, e fazendo promulgar pela authoridade reunida do Mundo civilisado huma solemne declaração de que arrastrar á escravidão

os habitantes das regiões pacíficas, he huma violação da lei universal das Nações, fundada, como ella deve ser, nos principios immutaveis da justiça e da Religião. O Presidente fez a S. M. a observação de que, não sendo especificados es Negros, não podião os Brancos considerar-se excluidos dos votos expressados de que seja abolida a escravidão em *Africa*, objecto manifestado em todos es actos públicos a este respeito.

“ Approveitou o Presidente a occasião ao mesmo tempo de apresentar a S. M., e de deixar sobre a meza hum dos exemplares da eloquente e energica convocação feita á Camara dos Pares de *França* pelo Visconde de *Chateaubriand* a 9 de Abril, accrescentando esta observação, que “ se a Camara dos Pares de huma Nação já tinha expressado os seus sentimentos como a cima se disse, e se a Camara dos Pares de outra Nação tinha decidido que havia lugar de tratar desta proposição, poderião talvez os Soberanos julgalla digna de consideração; e se, em sua sabedoria, elles admittissem o principio, poderião obrar a bem da sua applicação, e fazer o beneficio por meio de sua authoridade soberana, sem aguardarem por huma suggestão formal, suggestão que se não poderia appresentar nesta Sessão, nem mesmo antes do proximo Setembro, o que deixa as Costas ( sem defenza ) da *Italia* expostas ás incursões dos Piratas, ao menos todó o Verão. ”

“ S. M. não hesitou em convir que erão acertadas estas razões e em reconhecer a justiça da causa, dando evidentes signaes de que sentia a mesma indignação que o Presidente mostrava sobre este assumpto, quando appresentou a S. M. os documentos do recente rapto de muitos habitantes das Costas da *Italia* e da *Sardenha*, e o assassinio de vinte homens cujos cadaveres foram achados degolados na praia.

“ O Presidente teve a honra, no mesmo dia, de dar a S. A. R. *Monsieur*, Irmão do Rei, as mesmas participações, e de receber delle o mesmo assenso. ”

#### Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11 do *Rio Grande*, a *Sumaca Luzitana*, Mestre *José Domingues das Neves*, 18 dias de viagem, carga 5<sup>h</sup> arrobas de carne, 300 de cebo, e 500 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 12 de *Caravelhas*, a *Sumaca S. Cruz*, Mestre *José Pinto Ferreira*, 5 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha, hia para *Pernambuco*, veio a este Porto arribada.

Em 13 do *Rio Grande*, o Bergantim *Nova Amisade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, 17 dias de viagem, carga 7<sup>h</sup> arrobas de carne, 400 de cebo, e 1300 couros. Dono *Francisco Gaetano de Souza Quadros*.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Minerva*, Mestre *Antonio José Pereira Guimarães*, 15 dias de viagem, carga 4<sup>h</sup> alqueires de farinha de mandioca. Dono *Custodio José de Souza*.

Em 13 de *Pernambuco*, o Bergantim *Aurora*, Mestre *João Francisco da Silva*, 6 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Custodio José da Silva*.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, o Brigue *Les Trois Freres*, Mestre *E. Marvey*, 22 dias de viagem, em lastro.

Em 14 da *Capitania do Espirito Santo*, a *Sumaca N. S. do Guia*, Mes-



tre *José Bernardino da Silva*, 7 dias de viagem, carga 600 alqueires de milho, 200 de arroz, fio, e panno de algodão. Dono *João Ignacio Rodrigues*.

Em 16 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *S. Anna*, Mestre *William Malcolm*, 58 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Pringle e Companhia*.

Em 17 de *Pernambuco*, o Bergantim *Feliz Dias*, Mestre *Francisco Luiz da Cunha Estrella*, 10 dias de viagem, em lastro. Consignado a *Francisco José Gomes Guimarães*.

#### *Embarcações que estão a sair.*

Para *Pernambuco* a 22 a *Sumaca S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*. Dono *João José da Silva Netto*.

Para o *Rio Grande* a 27 o Bergantim *Lebre*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Para o *Rio Grande* com escala pelos Portos do Sul, a 27, a *Sumaca Conceição Protectora*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*. Dono *Francisco Ignacio da Silva*.

Para *Lisboa* a 26, o Bergantim *Viajante*, Mestre *Manoel Nunes Xanto*. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

#### A V I S O S.

Quem quizer fretar, ou comprar o Brigue *S. Anna*, chegado proxima-mente de *Liverpool*, com todos os seus pertences, dirija-se ao Escriptorio de *Kenneth Pringle e Companhia*, ás grades de ferro.

*Antonio Manoel*, com banca no beco do Garapa tem para vender estampas finas, luminadas, e em fumo, e flautas de varios preços.

Quem quizer comprar hum Molatinho por nome *João*, com idade de 14 annos pouco mais ou menos, com principio de çapateiro; procure a *Manoel Soares Albergaria* Escrivão da Ouvidoria Geral do Crime, no largo de *S. Pedro Velho*.

No Armazem de *A. J. Chmel e Companhia*, se achão canastreis com garrafas vasias, oleo de linhaça em botijas, e tintas a oleo.

Quem quizer alugar huma loja, e comprar as bemfeitorias, sita ao Taboão; falle com *Domíngos José Giraldes*, ao Guindaste dos Padres.

Para o *Rio de Janeiro* no dia 25 do corrente, o Brigue Inglez *Treasurer*, quem nelle quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de *Moirs e Companhia*, por cima do Trapiche Grande.

Quem lhe faltasse huma bôceta de ouro, falle com *José Alves da Cruz Bior*, que dando-lhe os signaes certos a entregará.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 23 de Agosto.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

## B A H I A .

A Gazeta de *Paris* diz que o ex-Ministro *Fouchet* estava residindo em *Bryste*. Fcava-se fundindo em *Paris* a Estatua de *Henrique IV*. O soccego da *França* está cada vez mais consolidado pelas austeras medidas de policia que se tomãrão depois do triste successo de *Grenoble*, o qual apparece agora por inteiro no *Monitor* da maneira seguinte:

As *Authoridades* de *Grenoble* foram avisadas de que reinava alli grande agitação. Com effeito, ao passo que quadrilhas formadas no campo se dispunhão a marchar sobre *Grenoble*, introduzia-se outra parte dos conjurados na praça, onde tinham já suas correspondencias; hião-se juntando aos seus complices, distribuio se os postos e os commandos, e aguardavão, para surdirem, o signal do ataque de fora, que devia fazer-se de noite.

No dia 4. a noite foram certificados o Tenente General Commandante da Divisão, e o Prefeito do Departamento, de que na aldeã d' *Eybens*, a duas ou tres leguas de *Grenoble*, se formavão ajuntamentos. Poucos momentos depois desta participação, das 9 para as 10 horas da noite, encontrou o General *Donadieu* na rua hum Official, embuçado em hum grande redingote, o qual mostrava querer-se desviar delle; razão porque o fez parar, e o interrogou com authoridade; e fazendo-o desembuçar, o achou armado com huma pistola d'arção, e huma espada de cavallaria. Illustrado e decidido por todos estes indicios, mandu o General *Donadieu* pôr immediatamente em armas todas as tropas da guarnição, e mandou em exploração a *Eybens* dois destacamentos, hum dos quaes em breve deo com os rebeldes, que marchavão para a Cidade em numero de quatrocentos a quinhentos homens, no meio da mais escura noite. Fez o General *Donadieu* logo apoiar este reconhecimento por hum destacamento da Legião do *Isira*, o qual sahio da praça dando vivas ao Rei. O Coronel *Vautré* que marchava á testa do destacamento da Legião, concluzio-o a passo de ataque e com a baioneta n'arma contra o inimigo, o qual depois de leve resistencia, foi desbaratado, perseguido sem cessar por espaço de huma legua, procurando em vão juntar-se, até que se viu obli-

gado a dispersar-se pelos montes, deixando resto de 100 prisioneiros, afora os mortos e feridos. No outro dia avançou a Legião do *Isera* até *La Mure*, onde se assegurou da dispersão dos rebeldes que tivera a combater.

Depois dos elogios dados nesta occasião ao Coronel *Vautré*, louva o General *Donadieu* particularmente o Capitão de Granadeiros *Friol*, e os Granadeiros *Ponsard* e *Tardif*, ambos da Legião do *Isera* o primeiro dos quaes, tendo sido Granadeiro da Guarda da Ilha d' *Elba*, atacou logo á baioneta, respondendo aos gritos de *viva o Imperador!* pelos de *viva o Rei!* e matando por sua propria mão hum dos cabeças dos rebeldes.

Os Dragões do *Sena* commandados pelo Coronel *Prevost*, tambem são citados honorificamente. A Legião do *Herault* não se distinguio menos, parte combatendo exteriormente em diverso ponto do em que combatia a Legião do *Isera*, parte contendo interiormente, por seu porte firme e resolutivo, os malevolos do interior. A Companhia Departamental do *Isera* tomou á baioneta huma posição escarpada denominada a *Bastille*, onde os rebeldes se tinham estabelecido. O Tenente General *Donadieu* ficou tambem satisfeito do comportamento e disposições do Chefe de Batalhão d'Artilheria *Pidancé*, encarregado de segurar, com quatro peças, a praça contra qualquer tentativa interior.

Varios Officiaes fora de serviço activo aproveitarão esta occasião de dar hum testemunho de sua devoção ao Rei, vindo, á primeira noticia do perigo, offerecer o seu serviço ao Tenente General Commandante da Divisão. Neste numero se faz particular menção do Coronel *Sisbelle*, do Major *Olivet*, e do Chefe d'Esquadrão *Lavillette*; este ultimo fez as vezes de Ajudante de Campo do General *Donadieu*.

Este acontecimento deo a conhecer a maior parte dos inimigos da ordem publica existentes naquella paiz, e produziu revelações de alguma importancia. Varios dos cabeças da conjuração, e parte dos conjurados que se devião assenhorear da Cidade, forão entregues á justiça. A junta Prebostal, e o primeiro Conselho de Guerra da 7.<sup>a</sup> divisão militar já tem sentenciado muitos dos delinquentes, cada Tribunal segundo a sua competencia, e a natureza dos delictos; de 23 que forão condemnados (vinte e hum dos quaes forão apunhados com as armas na mão), forão recommendados cinco á clemencia do Rei. — As aldêas que havião sido arrastradas á rebellião por perfidas e cruéis suggestões, enviarão ao Prefeito a sua submissão, implorando a Real clemencia.

Este acontecimento, deploravel em sua essencia, pois se derramou o sangue *Francez*, não terá com tudo servido senão de attestar qual he a força da authoridade Real, evidenciando a devoção e zelo de todos aquelles em quem S. M. tem posto a sua confiança, e a vileza desses maquinadores de desordens que, depois de haverem extraviado alguns homens credulos, os instigarão a hum attentado cujo principal perigo lhes deixavão, reservando para si todo o fructo, mas cuja pena hão de a final soffrer.

He inutil dizer que ao escutar-se a noticia deste acontecimento, em todos os departamentos vizinhos se manifestou hum movimento geral contra os rebeldes, e se pozerão promptos a marchar ao primeiro signal reforços numerosos. A Guarda nacional de *Lyão* mostrou particularmente nesta occasião notavel espirito e dedicacão. Hum avultado destacamento desta Guarda pediu com ardor e obteve licença de marchar para *Grenoble*, aonde chegou. (Seguem-se dois Decretos do Rei, datados a 12 e a 13 de Maio, pelos quaes premia as pessoas que se distinguirão, e que ficão acima nomeadas; o Tenente General *Donadieu* foi feito Visconde, e o Coronel *Vautré* foi feito Barão, etc.)

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacad.

Aço	70000	130000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Ayana	400000	} Pipa.
	da Ilha	1300000	
	do Mediterraneo	1300000	
Alcatrão	d' America	40000	} Barril.
	da Suecia	70000	
Alvaiade	100000	a	Quintal.
Archotes de Esparto	70000	a	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2000000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	
Azeitonas	10000	a	Ancoreta.
Bacalhão	80000	a	Quintal.
Biscoito	10000	a	Barril.
Bolaxa	40000	a	Arroba.
Bolaxinha	10000	a	Barril.
Breu	60000	a	Barril.
Cabos	80000	a	Quintal.
Canella	10000	a	Arratel.
Carne salgada do Norte	de Holanda	280	} Arroba.
	do Rio Grande	20000	
	do Rio da Prata	30000	
Cera branca bruta	6000	a	Arratel.
Cerveja	20000	a	Duzia.
Cha Hysom Uxim	700	a	Arratel.
Chouriços	10000	a	Duzia.
Chumbo	Barra	60000	} Quintal.
	Munição	90000	
	Pasta	70000	
Cobre de ferro	320	a	Arratel.
Cominhos	70000	a	Arroba.
Couros	do Rio Grande	909	} Arratel.
	do Rio da Prata	100	
	da India	700	
Cravo	500	a	Arratel.
Doce	240	a	Arroba.
Farinha	do Norte	40000	} Barrica.
	do Sul	10000	
	Ancoras	100	
Ferro	Arcos	40000	} Quintal.
	Barras	30000	
		40000	
Fio de Vela	300	a	Arratel.
Folha de Flandres	140000	a	Caixa.
Genebra	500000	a	Pipa.
Louca	30 por 100		Canastra.
Manteiga	200	a	Arratela.
Massas	40000	a	Arroba.
Óleo de Linhaça	100	a	Arratel.
Paos	30000	a	Duzia.

	Almaco	20000	a	20000	
Papel	Embrulho	800	a	10000	Resma.
	Florete	10600	a	0	
	Hollanda	80000	a	240000	
Piche	Pezo	20400	a	40000	Barril.
	d' America	40000	a	50000	
Polvora	da Suecia	100000	a	120000	Arroba.
	Fina	120000	a	130000	
Prégos	Grossa	100000	a	110000	Arratel.
	de Cobre	2180	a	320	
Prezunto	de ferro	60000	a	80000	Quintal.
	Portuguez	50000	a	60000	
Rapé de Lisboa		10600	a	0	Arroba.
Toucinho		20000	a	30000	Arroba.
Vidros	Mangas	50000	a	60000	o Par.
	Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	350000	a	400000	Caixote.
	do Mediterraneo	200000	a	0	
	do Cabo	1400000	a	0	
Vinho	de Lisboa	1000000	a	1200000	Fipa.
	da Madeira	2000000	a	0	
	do Mediterraneo	500000	a	600000	
	do Porto	1400000	a	2000000	

Des Generos de Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	10100	a	0	Arroba.
Dito mascavado	0900	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90700	a	0	Alqueire.
Arrós.	10760	a	10920	
Caxaça	0400	a	0	Canada.
Farinha	0960	a	10120	
Feijão	10000	a	10720	Alqueire.
Milho	0960	a	10000	
Tabaco Approvado	10400	a	0	Arroba.
Dito Refugado.	0300	a	0	

A V I S O S.

Sahio á luz o Livro intitulado: *Visitas ao Santissimo Sacramento*, e a *Maria Santissima*, para todos os dias do mez: Acto de acção de Graças para a Sagrada Communhão: Modo de rezar a Ceroa das Dores da Senhora, e Actos que deve fazer o Christão todos os dias. Vende-se na Loja da Gazeta por 480 em encadernação ordinaria, e por 640 em matroquim.

Perdeu-se hum bilhete da loteria da Bibliotheca desta Cidade, cujo bilhete he do N.º 559 quem o tiver queira o restituir a *Jeronimo Teixeira de Almeida*, Mestre da Samaca *Cajueira*, que navega para o Rio Grande; que lhe dará a sua recompensa.

Vende-se hum escravo de nação *Urú*, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, bom padeiro de fazer pão; quem o quizer comprar dirija-se a fallar com *Foristimo Antonio de Sousa*, no principio da rua de baixo, em humma Venda.

Com Permissam do Govern.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 27 de Agosto.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as dexeis.

Da e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de *Petersburgo* queixa-se amargamente de hum membro do Parlamento *Inglez*, por haver dito em Sessão de Camara que a *Russia* se fazia temivel ás outras Nações, por sua desmarcada grandeza, pois que ella *Lava a sua mão direita no Mar Negro; a esquerda no Baltico; e firma-se sobre os limites do mundo.* Causa admiração, diz a *Gazeta Russa*, ouvir fallar assim hum *Inglez*, que lava as suas mãos, e pés em todos os mares do Universo.

A *Gazeta de Veneza* descreve huma grande festividade, que alli se fez pela chegada do *Leão de bronze*, e *Cavalllos de Corinthe*, que são as armas principaes do Estado *Veneziano*, que os *Francezes* havião levado para *Paris*; e por esta occasião forão dotadas quarenta donzellas com huma fortuna mediocre pela Camara, e o corpo do Commercio. Este caso faz muita honra ás luzes, e moralidade dos *Venezianos*.

O *Monitor de Paris* affirma que o *General Drouet* se resolveo a abraçar o estado *Ecclesiastico*, e a retirar-se para hum *Seminario da Provincia*. O certo he que a *Historia* nos diz, que o número dos *Cenobitas* cresceo consideravelmente depois das revoluções, e guerras dos ultimos *Romanos*.

O *Marechal Massena* ficava desenganado dos *Medicos*, e a ponto de acabar a cada hora consumido de trabalhos, e desgostos.

Do *Correio de Londres* transcrevemos os Artigos sobre a *Pruseja*, e *França*

Berlin 16 de Maio

Ha muito tempo que se ventila a questão de introduzir nos Estados Prussianos a liberdade da Imprensa, e por varias vezes se tem annuciado huma lei geral sobre este objecto: a publicação de hum documento antigo que a isso se refere, talvez será de algum interesse, por dar a conhecer qual era, já ha annos, o espirito do Governo Prussiano a este respeito. Este documento que recebemos de boa fonte, he huma ordem do Gabinete do Rei de Prussia reinante, dirigida ao Ministro d'Estado d'Angern, no tempo em que o Chanceller de Beyne era Conselheiro privado do Gabinete de S.M. Eis-aqui o theor desta ordem:

“ Meu caro Ministro d'Estado d'Angern, relativamente ás queixas do Conselheiro de Regencia Mallinkrodt de Dortmund contra a Camara dos Prédios e da Guerra de Ham, trata-se unicamente de saber se a denunciação, por elle communicada, do periodico o Indizador Westfaliano, sobre a negligencia com que se tem deixado, sem reparação alguma, a ponte do Ruhr ao pé de Schwerte, era ou não bem fundada. Se era bem fundada, deve-se antes agradecer ao Redactor, e ao que lhe enviou o artigo, do que causar-lhe o menor desgosto; e senão era bem fundada, tinha a Camara a liberdade, querendo, de mandar desdizer aquelle artigo, limitando-se a provar a sua falsidade, e a pedir que judicialmente se procedesse contra o editor, e contra quem lhe communicou o artigo. Não se pode exigir senão em semelhantes casos, que merecem todavia ser denunciados, que se exponha hum particular nos dissabores inseparaveis de huma denunciação official. Por outra parte, se se reprimisse toda e qualquer publicação deste genero, feita com a moderação que convem, nenhum meio haveria de vir ao conhecimento da negligencia das authorities subalternas no cumprimento de suas obrigações, e poderia vir a dar em tal prepotencia que teria gravissimos inconvenientes. Esta publicação, com as subreditas restricções, he, tanto para o Governo como para os vassallos, o mais seguro fiador contra as injustiças e malevolencia dos empregados, e deve ser favorcida e sustentada em todos os casos. Ordno-vos pois em consequencia disto que deis a Camara de que se trata as instrucções convenientes a este respeito para o futuro. Espero, quanto ao mais, que por esta contestação se não haja de esquecer do concerto da ponte que he assumto della, e que se acha em hum estado que a faz perigosa. — Frederico Guilherme. — Berlin 20 de Fevereiro de 1804. ”

Idem 18.

O Rei deo ante-hontem audiencia de despedida ao Senhor General Neuffer, Ministro de Wurtemberg, o qual passa a Londres; e deo audiencia de entrada ao Sr. Conde Lobo da Silveira, Ministro de Portugal, ultimamente aqui chegado. O seu predecessor, Conde Corrêa, passa com o mesmo caracter a Vienna.

Hontem chegou aqui o Marquez de Bonny novo Ministro da França junto da nossa Corte.

A 20 deste mez ha de celebrar-se o casamento da Condessa de Brandeburgo com o Principe d'Anhalt-Plless.

S. M. acaba de determinar que certo numero d'Officiaes, desde a patente de Capitão até á de Porta-bandeira inclusivamente, se hajão de admittir entre os Engenheiros-Geógrafos nos giros que fazem todos os annos, para os ajudarem, e elles mesmos se instruem em tudo o que toca a esta parte de tactica militar.

O Rei concedeo a medalha grande d'ouro ao Senhor *Weber*, Director da Opera e Mestre da Capella em *Praga*, pela Cantata que compoz sobre a *Victoria da Bella Alliança*, nos campos de *Waterloo*.

Paris 28 de Maio.

O constante zelo que Sua Magestade emprega em animar os authores de novas descobertas ou uteis aperfeiçoamentos nas Sciencias e Bellas Artes, nos impõe o dever de dar-nos parte aos nossos Leitores da satisfação que tivemos ha dias, ao assistirmos a huma sessão das demonstrações que faz o Senhor *Carlos Rouy* no seu *Museo Uranográfico*, na Rua de *Grammont* n.º 27, sobre a maquina que teve a honra de apresentar ao nosso sabio Monarca, e pela qual acaba de obter por quinze annos privilegio de invenção. — A engenhosa operação pela qual este artista modesto ha conseguido executar em sua maquina todos os phenomenos do Universo, justamente lhe merece os elogios que teve do Rei, e os que em nossa presença lhe liberalizou a sabia sociedade, tão distincta como numerosa, que o rodeava; elogios que em nosso particular nos comprazemos de lhe renovar.

Por meio desta maquina tão elegante que até pôde servir de traste de adorno, demonstrá o Senhor *Rouy* com tanta clareza como exactidão, as diversas causas dos phenomenos celestes; resolve facilmente todas as difficuldades, e responde judiciosamente a todas as objecções. — Seguem os olhos na *Maquina Uranográfica*, attonitos, e como por encanto, os corpos celestes, que parecem suspensos no espaço, e cujos respectivos movimentos produzem com tanta verdade a representação dos phenomenos pelos Astronomos unicamente vistos em realidade, que até as pessoas menos instruidas podem no mesmo instante comprehender sua causa e seus effeitos. Mas o que mais pasmoso nos pareceo, he a obliquidade que o Author conseguiu dar ás órbitas dos planetas, e cuja concepção e execução nos parecem felicissimas.

Accrescentaremos que fazendo fazer á Terra hum movimento elliptico ao redor do Sol para produzir o perihélio e o afélio, e representando por huma operação tão simples como admiravel as fantasticas apparencias das estações, e das retrogradações dos planetas, parece ter o Senhor *Rouy* achado a solução de dois problemas mecanico e astronomico.



A demonstração do Senhor *Rouy* he tão clara, que tres ou quatro sessões bastão para pôr as pessoas, que não estudarão estas materias, ao alcance de comprehenderem o systema do Universo melhor do que o poderião conseguir em alguns mezes de mero estudo. Aconselhamos aos Directores de estabelecimentos de educação, e geralmente a todas as pessoas que, em pouco tempo, e com mui pouca despeza, desejarem a este respeito adquirir conhecimentos positivos, e duradouros, que assistão não só ás demonstrações uranograficas do Senhor *Rouy*, mas tambem que comprem huma destas suas maquinas, e a descripção della que elle acaba de mandar imprimir, e que seya a honra de dedicar e appresentar a S. M. (*Mon. tor.*)

O Rei concedeu a real cédula de concessão de privilégio ao Sr. *Wibber*, Director de Operas e Maquinas, para que se vendam e se vendam a preço de custo as seguintes Embarcações seguintes.

Em 20 das *Alagoas*, a *Sumaca Felicidade*, Mestre *João José de Lima*, 3 dias de viagem, carga 17 caixas de açúcar, 50 saccas de lã. Dono *Joaquim da Maia Guimarães*.

Em 25 de *Lisboa*, a *Galera Condessa da Ponte*, Commandante o 2.<sup>o</sup> Tenente *Joaquim Albino Gonçalves Perfeito*, 39 dias de viagem, carga generos do Paiz. Correspondente *José Antonio de Araujo Alves*.

Em 26 de *Gibraltar*, o Bergantim *Urbano*, Mestre *José de Souza Pição*, 42 dias de viagem, carga vinho, agoa ardente, azeite, vinagre, e alcatrão. Caixa *Mansel Antonio da Cruz*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Porto Alegre* a 28, a *Sumaca Gloria*, Mestre *Joaquim José dos Santos Cunha*. Dono *Domingos Guimarães Fão*.

Para o *Porto* a 30, o Bergantim *Triunfante*, Mestre *Antonio José Ferreira*. Dono *José Loureiro Vianna*.

Para *Lisboa* a 30, a *Galera Luiza*, Mestre *Francisco Marques da Silva*. Dono ou Correspondente *Francisco Rodrigues Henriques Frões*.

Para o *Rio Grande* a 28 o Bergantim *Nelson*, Mestre *José de Souza Neves*. Dono *Joaquim José da Silva Maya*.

Para o *Rio Grande* a 30, o Bergantim *Oliveira*, Mestre *Francisco de Assis Rocha Fraga*. Dono *Serafim José Pereira e Companhia*.

Para *Lisboa* a 29, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Thomaz Gonçalves*. Dono *Antonio Luiz Ferreira*.

### A V I S O

Vende-se hum carrinho novo, com todos os seus arreios; quem o quiser comprar, dirija-se a fallar com o Mestre Ségeiro, atraz de *S. Pedro Velho*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1816.

NUM. 70.



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL

*Sexta feira 30 de Agosto.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Da e Miranda.*

## B A H I A.

**A** Gazeta de *Paris* em Maio diz que *Fouchet* em *Dresde*, *Carnot* em *Varsavia*, *Soult* em *Dusseldorf* tem correspondencias com alguns individuos da *França*, e que todos estes são muito activos em formar conspirações: o que se prova por algumas proclamações sediciosas que forão descobertas em certa casa de *Paris*; mas que não erão a favor de *Bonaparte*. Por este mesmo tempo em que se descobrirão indícios de conjuração fez a *Camara de Paris* o seguinte cumprimento ao Rei sobre o dia 3 de Maio, pelo qual se vê a pureza de sentimentos que os *Francezes* tem para com *Luiz XVIII*.

“ Senhor: — Este dia, que assignala huma das mais preciosas épocas da Monarquia, o mais venturoso dia da presente geração, e que não obterá anniversario senão de dois em dois annos, adquire ainda hum novo preço por nos conseguir a honra singular de pormos aos pés do nosso Rei hum tributo de homenagens, e, ousamos dizer, de lealdade. — O que exprimem vossos vassallos proximos ao vosso throno, o que sentem filhos que se unem ao redor de seu pai, he simultaneamente repetido por todas as bocas, sentidos por todos os corações até á extremidade da *França*, e mesmo da *Europa*: dignese porém V. M. permitir-nos huma briosa ufanía, huma terna effusão; entre todos os *Francezes*, nenhuns participão mais profundamente da felicidade do dia *tres de Maio* que os Magistrados. Já dois seculos a fio temos sido religiosos observadores de huma cereñonia que recordava a conquista gloriosa de hum Principe denominado pela historia *Grande*, e bom pelo seu Povo. Nos seculos vindouros, não menos piamente havemos de fazer commemoração do vosso regresso, sempre appetecido posto que inesperado, e que tão pouco se merecia, quando á *Providencia*, que só fora quem antecedentemente o operára, aprouve ainda reiterallo, como para nos fazer melhor avaliar, tanto a deslita de huma duplicada perda, como a mercê de huma duplicada restauração. — Todos os *Francezes*, Senhor, possuem huma alma para amar os *Bourbons*: os Magistrados sabem pôr a par dos sentimentos ternos o respeito aos legitimos direitos, apoiando o amor na obrigação. A sua

regra he a mesma justiça que em vossò augusto nome distribuem , a qual lhes ensina a detestar o crime e a punillo para exemplo , a confessar o erro e a honrar-se com o perdão , e , sem se separarem de illustres e proveitosas recordações , no cumprimento habitual de seu Ministerio offerecem os Magistrados o mais certo penhor de seu apêgo á Religião e de sua adherencia ao Monarca. „

O Conde de *Chabrol* , Prefeito do Departamento do *Sena* , fallou em nome da Camara da Cidade , nos termos seguintes :

“ Senhor : — O Corpo Municipal da vossa boa Cidade de *Paris* celebra com transporte o anniversario deste venturoso dia em que V. M. entrou como *Henrique IV.* na sua Capital , entre acclamações de todo o seu povo embriagado de amor e alegria , e lhe deo a conhecer os sentimentos tão ternos de bondade e affecto paternal de que os *Francezes* estiverão privados por espaço de tantos annes de desgraças e oppressão

“ A voz da vossa boa Cidade foi a primeira que se levantou corajosa para reclamar hum Soberano legitimo , e com elle a paz do Mundo , o repouso dos povos , e a reversão aos bons principios , unica base da publica felicidade. Foi tambem ella a que , até ao ultimo momento , não cessou de provocar huma generosa resistencia ao Usurpador , o qual , avaliando em nada o sangue dos *Francezes* , se franqueava , auxiliado pela perfidia e pela traição , nova estrada para hum throno que queria erguer sobre as ruinas da Patria.

“ Derrubou porém a Provi'encia seus projectos , e restituiu-nos o pai da grande familia , o legitimo Soberano que , não podendo ter outros interesses que não sejam os dos seus povos , consagra todos os seus instantes a bem-aventurallos.

“ Senhor , a vossa augusta Familia foi sempre o idolo dos *Francezes* , e os governou com moderação e justiça ; servio-lhes de guia na estrada da honra , e o vinculo que os une aos *Bourbons* he para sempre perduravel : os ultimos esforços da malevolencia vem despedaçar-se aos pés do vosso throno ; todas as opiniões se confundem n'hum sentimento unanime de amor e de confiança em V. M. , que não quer reinar senão pelas leis e para ventura de seus povos. „

O Rei respondeo conforme as circumstancias destas felicitações exigião.

S. M. passou hontem , com SS. AA. RR os Duques d' *Angoulême* e *Berry* , e o Marechal *Oudinot* , em hum calexe descuberto , dirigindo-se pela rua de *S. Diniz* , cujas casas estavam enfeitadas com bandeiras brancas desde o primeiro andar até ás aguas-furtadas , pela alameda do Templo , rua de *S. Luiz* , Praça Real . etc. , e voltou pelo arrabalde de *S. Marçal*. Quando S. M. hia pela rua de *S. Diniz* , lançarão as Colarejas sobre sua carruagem huma nuvem de flores. — *Madama* sahio do Paço ao mesmo tempo que o Rei passou pela barreira de *Clichy* , pelas alamedas exteriores até á barreira de *S. Diniz* , e pelas alamedas interiores e Praça de *Vendome*. — Pelas 5 horas sahio das *Tulherias Monsieur* , acompanhado por varios Marechaes , atravessou a Praça de *Vendome* , seguiu as alamedas até á Mãe d'agua , e voltou ás *Tulherias* pelo mesmo caminho.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço . . . . .	70000	a	130000	Quintal.	
Agua-ardente {	d' Avana . . . . .	400000	a	0	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	1200000	a	0	
	do Mediterraneo . . . . .	1300000	a	1400000	

Alcatrão	{ d' America . . . . .	40000	a . . . . .	}	Barril.
	{ da Suecia . . . . .	80000	a . . . . .	}	Quintal.
Alvaiade		100000	a . . . . .		Centoy
Archotes de	Esparto . . . . .	70000	a . . . . .	80000	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a . . . . .	}	Pipa.
	{ do Mediterraneo	150000	a . . . . .	}	Ancoreta.
Azeitonas		10200	a . . . . .		Quintal.
Bacalhão		80000	a . . . . .		Barril.
Biscoito		10400	a . . . . .		Arroba.
Bolaxa.		40000	a . . . . .		Barril.
Bolaxinha		10200	a . . . . .		Barril.
Breu		60000	a . . . . .	70000	Quintal.
Cabos		80000	a . . . . .	140000	Arratel.
Canella		10000	a . . . . .		Barrica.
Carne salgada	do Norte . . . . .	120000	a . . . . .	140000	Arratel.
Cebo	{ de Holanda . . . . .	0280	a . . . . .	}	Arroba.
	{ do Rio Grande . . . . .	20400	a . . . . .	}	Duzia.
Cerveja		20400	a . . . . .		Arratel.
Cha Hysom	Uxim . . . . .	0700	a . . . . .	0800	Quintal.
Chumbo	{ Barra . . . . .	60400	a . . . . .	70000	}
	{ Municaõ . . . . .	90000	a . . . . .	100000	Quintal.
	{ Pasta . . . . .	70000	a . . . . .	80000	Arratel.
Cobre de ferro		0320	a . . . . .		Arratel.
Couros	{ do Rio Grande . . . . .	0090	a . . . . .	}	Arratel.
	{ do Rio da Prata . . . . .	0100	a . . . . .	}	
Cravo	{ da India . . . . .	0700	a . . . . .	}	Arratel.
	{ do Maranhão . . . . .	0500	a . . . . .	}	
Doce		0240	a . . . . .		Barrica.
Farinha	{ do Norte . . . . .	140000	a . . . . .	180000	Arroba.
	{ do Sul . . . . .	20600	a . . . . .	20800	Arratel.
Ferro	{ Ancoras . . . . .	0100	a . . . . .	0120	Quintal.
	{ Arcos . . . . .	40000	a . . . . .	}	
	{ Barras . . . . .	30000	a . . . . .	}	
Folha de Flandres		180000	a . . . . .	200000	Caixa.
Genebra		150000	a . . . . .		Pipa.
Louça			30 por	100	Canastra.
Manteiga		0100	a . . . . .	0280	Arratel.
Oleo de Linhaça		0100	a . . . . .		Arratel.
Paios		30000	a . . . . .		Duzia
Papel	{ Almacõ . . . . .	20000	a . . . . .	}	Resma.
	{ Embrulho . . . . .	0800	a . . . . .	10000	}
	{ Florete . . . . .	10400	a . . . . .	}	
	{ Hollanda . . . . .	80000	a . . . . .	240000	}
	{ Pezo . . . . .	20000	a . . . . .	30000	}
Piche	{ d' America . . . . .	40000	a . . . . .	50000	Barril.
	{ da Suecia . . . . .	100000	a . . . . .	120000	
Polvora	{ Fina . . . . .	130000	a . . . . .	140000	Arroba.
	{ Grossa . . . . .	100000	a . . . . .	110000	Arratel.
Prégos	{ de Cobre . . . . .	0280	a . . . . .	0320	Quintal.
	{ de ferro . . . . .	80000	a . . . . .		

Queijo Flamengo . . . . .	400	a	400	Hum.
Rapé de Lisboa . . . . .	12600	a	12600	Arratel.
Toucinho . . . . .	30000	a	40000	Arroba.
Vidros . . . . .	Mangas . . . . .	50000	60000	o Par.
	Vidraças . . . . .	100000	200000	Caixote.
Vinagre . . . . .	de Lisboa ou Porto	350000	400000	
	do Mediterraneo . . . . .	200000	280000	
Vinho . . . . .	do Cabo . . . . .	1400000	1400000	Pipa.
	de Lisboa . . . . .	1000000	1150000	
	da Madeira . . . . .	2000000	2000000	
	do Mediterraneo . . . . .	500000	600000	
	do Porto . . . . .	1400000	200000	

*Das Generos do Paiz*

Açucar branco sobre os ferros. . . . .	1200	a	1200	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	1000	a	1000	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	9000	a	9000	} Alqueire.
Arrós. . . . .	10760	a	10920	
Caxaça . . . . .	400	a	400	Canada.
Farinha . . . . .	960	a	1280	} Alqueire.
Feijão . . . . .	10600	a	2024	
Milho. . . . .	800	a	880	} Arroba.
Tabaco Approvado . . . . .	1400	a	1400	
Dito Refugado. . . . .	1000	a	1000	

A V I S O S.

*Adriano de Araujo Braga*, tem para vender cera de superior qualidade vindã de *Lisboa*, em vélas de quarta, meia libra, e libra, a 760 réis, sendo em pezos de 4 arrateis para cima.

*Antonio Rodrigues Nunes*, Mestre çapateiro, morador na rua direita da fonte do *Pereira*, faz sciente ao Publico, que elle se ausenta desta Cidade, a fim de negocios particulares, por tanto toda a pessoa que com o dito tiver contas, queira comparecer em sua casa, para se ajustarem dentro do prazo de 15 dias.

A casa de Pasto, que havia no Theatro, está agora estabelecida no principio da *Gameleira*, intitula-se o *Leão de Ouro*, tem hospedaria, meza recondã ás duas horas; tambem dá jantares para fóra, e tem cavallos para alugar.

O Bergantim *Minerva* para o *Rio de Janeiro* até 15 do mez que vem; quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, falle com o Capitão a bordo, ou com *Custodio José de Souza*, a *Santa Barbara*.

Quem se achar nas circumstancias de liquidar as contas de huma casa de Commercio para serem apresentadas em Juizo; falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem o pertende.

Quem quizer comprar tableiros de cobre *Hamburguezes*, dirija-se a casa de *Nicoláo Marques*.

Quem quizer carregar no Brigue *S. Anna* para *Liverpool*, que pertende sahir até 20 do mez que vem; dirija-se ao Escriptorio de *Kenneth Pringle e Companhia*, ás grades de ferro.

Vende-se a Escuna *Amisade*, quem a quizer comprar; falle com *Domingos Pires dos Santos Chaves*.

*Com Permissaõ do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.